

Sobra dinheiro do Sistema Único de Saúde no Rio

Cortes da Prefeitura nos pagamentos geram uma situação inédita no SUS

Selma Schmidt

• Os cortes em suas remunerações, impostos pela Secretaria municipal de Saúde ao Instituto de Hematologia Santa Catarina, acabaram por resultar numa situação inédita: pela primeira vez, **sobraram recursos** do Sistema Único de Saúde (SUS) no Rio, destinados a remunerar as unidades credenciadas pelos serviços de saúde realizados em fevereiro, que serão pagos em abril. Desde setembro de 1995, a Secretaria municipal de Saúde passou a ser responsável pelo gerenciamento da verba do SUS no Rio.

Na semana passada, o Santa Catarina teve o seu banco de sangue fechado pelo Ministério da Saúde, por distribuir material contaminado. Já a Secretaria de Saúde decidiu punir o instituto por superfaturamento: concluiu que a unidade cobrava por coletas e análises que não fazia.

O subsecretário Antônio Werneck já informou à direção do Santa Catarina que as contas de fevereiro que apresentaram não serão pagas integralmente. Também o que receberam a mais, a partir de setembro do ano passado, terá de ser reembolsado — possivelmente através de descontos nas cobranças futuras, já que alguns setores do instituto, como o de consultas médicas, continuam funcionando.

— Eles apresentaram faturas de R\$ 1,23 milhão referentes ao mês de fevereiro, mas receberão R\$ 558.053,27. Verificamos ser impossível que tenham feito 21 mil análises de sangue e 5.451 coletas em um mês— afirmou Werneck.

Verba do SUS continua insuficiente

O subsecretário afirmou que, com o dinheiro que era pago irregularmente ao Santa Catarina, conseguirá repor os 15,45% que vinha descontando dos credenciados, por falta de recursos. Mesmo assim, dos R\$ 12 milhões do SUS, ainda sobraram R\$ 51 mil, que servirão para corrigir outras distorções, como o caso de unidades que ampliaram o atendimento.

Werneck deixou claro, no entanto, que a verba que o SUS destina ao município continua insuficiente, até mesmo para atender outras instituições interessadas em se credenciar.

Para se chegar à situação de sobrar dinheiro do SUS, outras medidas anteriores também foram adotadas. A principal delas foi o descredenciamento de quatro prestadoras — o Serviço de Proteção Ambulatorial da Saúde (em Botafogo), a Fundação Rubem Berta (da Varig), a Caaerj (da OAB) e o Laboratório de Análises Clínicas de Copacabana. ■

9661 HAM 4 2

O GLOBO